



171 - AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E RADIOGRÁFICAS DAS VARIANTES DO TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATOIDE: REVISÃO DE LITERATURA

Autores:

Lais dos Santos Castilho

Alun1 de Graduação em Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino (Unilagos)

Deborah da Cruz Lettre

Aluna de Graduação em Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino (Unilagos)

Rebeca Pires dos Santos Do Amaral

Aluna de Graduação em Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino (Unilagos)

Bruno Travassos da Costa Diniz

Professor do curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino (Unilagos)

Eugênio Rodrigues Arantes

Professor do curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino (Unilagos)

Categoria: Revisão de Literatura

lais.scastilho@gmail.com

Palavras-chave: Tumor odontogênico adenomatoide; Folicular; Extrafolicular; Periférico.

O Tumor odontogênico adenomatoide (TOA) é uma neoplasia benigna de origem epitelial com desenvolvimento lento e progressivo, podendo apresentar ou não sintomatologia. As três variantes descritas pela Organização Mundial da Saúde são folicular, extrafolicular e periférica. As duas primeiras, chamadas centrais, ocorrem em uma localização intraóssea enquanto a variante periférica dá-se de maneira extraóssea. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura narrativa para identificar evidências científicas quanto a prevalência, características clínicas e radiográficas das



variantes descritas na literatura para o Tumor odontogênico adenomatoide. A busca inicial foi realizada por artigos em português, inglês e espanhol, de 2016 até 2021, nos bancos de dados da Scielo, ScienceDirect, PubMed/MEDLINE e BVS. Foram encontrados 14 artigos e selecionados 7 de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Neste estudo, a variante extrafolicular foi a mais prevalente entre os artigos, seguida da variante folicular. A apresentação radiográfica de uma imagem radiolúcida unilocular, bem delimitada com bordas corticalizadas, localizada entre as raízes dentárias, foi a mais encontrada para a variante extrafolicular. A predileção pela região anterior de maxila foi superior quando comparada com a mandíbula para esta mesma variante. Como conclusão, as características clínicas e radiográficas das variantes do TOA não apresentaram, de maneira geral, diferenças significativas se comparadas com o padrão clássico descrito na literatura.